O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal valida até 2 horas de amanhã: Tempo bom em ligeiras modificações a tarde; temperatura elevada; ventos de Nordeste para Sueste frescos e saudáveis.

Maxima — 31.1 — Minima — 22.1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.797

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas recebidas até uma hora: "Hercules" amanhece no Pôrto; "Amazonas" anhece no Pôrto; "Mariana" às 16 ho; to: "Lotde Canadá"
ras; "Siderurgica 4" amanhece ao Pôr

PARALISADA A ONU PELA DIVISÃO DO MUNDO EM DOIS BLOCOS

TENDENCIAS QUE SE DEFINIRAM NA DISCUSSÃO PROVOCADA PELOS ESTADOS UNIDOS QUANDO DO ROMPIMENTO DA TRÉGUA NA INDONESIA. PELOS HOLANDESES

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, dezembro — O Conselho de Segurança das Nações Unidas, que permanece em Paris depois da suspensão dos trabalhos da Assembléia, discutiu longamente, na semana de Natal, a questão da Indonesia, apenas para mostrar mais uma vez a sua ineficacia. No caso, esta demonstração de ineficacia foi particularmente grave, porque os Estados Unidos e a Russia estavam, no fundo, de acordo para deter as operações militares dos indoneses contra os republicanos indonesios. Não se deveria poder alegar, portanto, que a paralisia do Conselho resultava do fato de os dois membros mais poderosos. Na verdade, as coisas não se passaram bem assim, mas de qualquer modo o voto emitido, embora sem efeito em que foi ele emitido, confirma o fato de que o mal de que padecem as Nações Unidas não resulta somente da divisão do mundo em dois blocos

AGRESSORA A HOLANDA

Inicialmente, três tendencias se definiram, na discussão provocada pelos Estados Unidos quando os holandeses romperam a tregua existente na Indonesia. A primeira se exprimiu na proposta apresentada pelos delegados desse país, sr. Phillip Jessup, e subscrita pela Colombia e a Siria. A segunda era formada pela maior parte dos países europeus, especialmente pela França. A terceira, pela Russia, e pela Russia só, pois o delegado da Ucrania não esteve presente a nenhuma das sessões. A proposta norte-americana determinava uma imediata cessação do fogo, e a retirada das tropas para as posições ocupadas antes do ataque dos holandeses contra os indonesios. Em outras palavras, essa proposta traduzia uma positiva atitude em favor dos habitantes das ilhas, que se batem pela sua independencia. O delegado russo, sr. Yakob Malik, foi mais longe. Alem de cessação do fogo, e da retirada das tropas holandesas das posições ganhas por elas, ele pediu que a Holanda fosse denunciada como agressora da Republica Indonesia e que o Conselho designasse uma comissão, na qual todos os seus membros se achassem representados, para fiscalizar a execução das medidas requeridas.

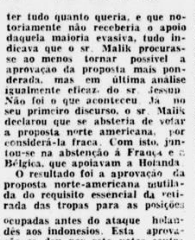
OPOSIÇÃO

Por motivos até certo ponto, ou de certo modo variados, a França, a Bélgica e a Grã Bretanha eram consideradas de antemão como se opondo à posição de norte-americanos e russos. A França tem a questão da Indochina, que bastem pela sua independencia. O delegado russo, sr. Yakob Malik, foi mais longe. Alem da analogia de situações dos dois países, em face das aspirações de liberdade dos dois povos submetidos ao seu jugo, levou sempre os governos de Paris a apoiar os holandeses. No Conselho. Em uma das discussões anteriores sobre o assunto, no dia 25 de agosto de 1947, o delegado francês, sr. Alexandre Parodi chegou ao extremo de votar uma resolução proposta pela Russia, no sentido de ser designada uma comissão para fiscalizar a ordem de cessação de fogo entre holandeses e republicanos indonesios. A Belgica tem igualmente os seus problemas coloniais, que neste momento não a inquietam tanto quanto a Indonesia e a Indochina inquietam holandeses e franceses, mas que a induzem a guardar uma prudente reserva. Acima de tudo, considera-se obrigada a manter com a sua companheira do grupo Benelux uma solidariedade que vai alem da politica européia. A Grã Bretanha está a braços com uma insurreição comunista na Malasia, precisamente ao lado da Indonesia. Este fato, não obstante a politica inteligente e de longo alcance que o gabinete trabalhista pôs em pratica nos casos da India e da Birmania, levou a maior parte dos observadores a supor que o delegado britânico tendesse a apoiar a Holanda, por mais que, na verdade, a atitude liberal de lord Mountbatten, logo depois da derrota japonesa, tenha aberto o caminho ao desenvolvimento da luta pela independencia, liderada pelo presidente Soekarno.

POSIÇÃO DA URSS

Restavam os outros membros do Conselho — China, Argentina e Canadá — cujas predisposições se revelava ainda frace. O mais elementar senso tático deveria levar a Russia a votar com os Estados Unidos, pois ambos estes países tinham, no fundo, posições de vistas analogas, com uma diferença apenas de grau. Não podendo obter tudo quanto queria, e que notoriamente não receberia o apoio daquela maioria evasiva, tudo indicava que o sr. Malik procuraria ao menos tornar positiva a aprovação da proposta mais ponderada, mas em ultima analise igualmente eficaz do sr. Jessup. Não foi o que aconteceu ja no seu primeiro discurso, o sr. Malik declarou que se absteria de votar a proposta norte americana, por considerá-la fraca. Com isto, juntou-se na abstenção á França e a Bélgica, que apoiavam a Holanda. O resultado foi a aprovação da proposta norte-americana mutilada do requisito essencial da retirada das tropas para as posições ocupadas antes do ataque holandês aos indonesios. Esta aprovação se deu por sete votos contra quatro abstenções. Os Estados Unidos, a Grã Bretanha, a China, a Argentina, o Canadá, a Colombia e a Siria votaram a favor. A França, a Belgica e a Russia se abstiveram. A Ucrania, ausente, foi contada no numero dos abs-

(Continua na 6ª pag.)



Prof. Philip Jessup

REPULSA DO MUNDO CATÓLICO Á PRISÃO DO PRIMAZ DA HUNGRIA

Agita a Alemanha o plano do Ruhr

Unidos todos os partidos contra a decisão tomada pelos países ocidentais

Plano americano de intercambio cultural

BERLIM, 30 (UP) — A situação aqui continua caracterizada pelos protestos indignados de todos os circulos alemães, desde os comunistas até os seus acerrimos adversarios — os social-democratas — contra a decisão das potencias ocidentais colocando a região industrial do Ruhr sob a jurisdição dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo, com essa participação alema.

Em Duesseldorf, segundo despachos recebidos dessa importante cidade industrial do Ruhr houve tambem protestos que se traduziram em palavras iradas dos dirigentes de todos os partidos politicos. Os comunistas decidiram realizar manifestações amanhã, em Francfort, e a 2 de janeiro em Duesseldorf, Solingen, Dortmund, Essen e outras cidades. Os mineiros tambem fizeram protestos, mas não planejam manifestações. Na realidade, tudo é limitou até agora a protestos orais, o que leva as autoridades ocupantes aliadas a confiar em que o plano do Ruhr poderá ser posto em vigor sem graves alterações da ordem publica.

"NOVA ESCRAVIDÃO"

Segundo parece os partidos anti-comunistas, como o social-democrata, o cristão-democrata e o liberal-democrata, no mesmo tempo em que protestam estão resolvidos a impedir que o assunto do Ruhr sirva aos fins dos comunistas.

Em Berlim, o orgão do governo militar sovietico, "Taegliche Rundschau", atacou a decisão aliada sobre o Ruhr dizendo, entre outras coisas: "Os trabalhadores alemães jamais aceitarão esta nova escravidão". O orgão do partido social-democrata, publicado com autorização britanica, anunciou que os socialistas farão pressão para que se modifique o estatuto aliado e para alcançarem a socialização dessa zona.

Outros acontecimentos: Os aliados ocidentais veiaram a proposta alemã para eliminar as fronteiras dos setores britanico, americano e francês de Berlim. A proposta foi feita pelo prefeito Ernst Reuter, que aconselhou a medida como resposta á unificação do setor soviético da capital com a zona de ocupação russa. Os aliados disseram que essa medida era ilegar e desnecessaria.

Os russos tornaram mais rigoroso o seu "bloqueio dentro do bloqueio" de Berlim para impedir que alimentos e outros produtos do setor oriental de Berlim passem para os setores ocidentais da cidade. As autoridades ocidentais informaram que os russos aumentaram o numero de policiais alemães nos pontos de fiscalização, situados nos limites do seu setor com os setores ocidentais.

SABOTAGEM

Por outro lado, as autoridades aliadas disseram que foi causado por sabotagem o descarrilamento do expresso Moscou-Berlim, ocorrido sexta-feira, na Polonia. Acrescentaram que, segundo noticias chegadas a Berlim, nesse desastre morreram um general russo e mais dezesseis pessoas, enquanto outras dez sofreram ferimentos. O trem ia para Moscou, levando entre os passageiros muitas personalidades politicas da Europa oriental, para participar de uma conferencia panslavista. O trem descarrilou e foi pelos ares perto de Lowicz, 80 km. a oeste de Varsovia. As informa-

(Cont. na 4.º pág. da 2.º secção)

Barkley não foi se avistar com líderes russos

Truman reafirma as suas declarações do discurso de Kansas City — Desmentido

WASHINGTON, 30 (UP) — O presidente Truman desmentiu, durante uma entrevista com os jornalistas, a versão de que o vice-presidente eleito Alben Barkley estevе na Alemanha, recentemente, onde conferenciou secretamente com os governantes sovieticos. Truman riu-se quando os jornalistas lhe disseram que Barkley levou credenciais secretas á Alemanha com o proposito de conferenciar com os dirigentes russos, como preliminar de outras conversações para esclarecer os malentendidos existentes entre os Estados Unidos e a Russia.

O presidente, após declarar que tais rumores não eram verídicos, disse que isso constitui um notavel exemplo de até onde podem chegar as conjecturas.

CONTINUAM DE PÉ

Tais conjunturas tiveram origem após o recente discurso de Truman em Kansas City, quando disse que alguns governantes sovieticos tinham uma atitude amistosa para com os Estados Unidos. Truman foi alvo de muitas perguntas feitas por parte dos jornalistas sobre esse discurso. Ao se lhe pedir que esclarecesse suas palavras, Truman respondeu que não podia torná-las mais claras e que nada tinha a acrescentar, mas que o que disse segunda-feira continuava de pé.

O presidente acrescentou, que, no que a ele se referia, nada de novo continha o discurso de Kansas City e que em essencia era o mesmo que já declarou varias vezes antes.

Truman repeliu a conjectura de que podia existir uma certa vinculação entre as suas declarações e a descrição feita por Stalin em janlio passado.

Interrogado se quis salientar, com o discurso de Kansas City, o fato de que a Russia não tem cumprido os acordos internacionais ou que certos governantes sovieticos desejam cooperar com os Estados Unidos, Truman respondeu que havia falado com a mesma ênfase que das outras vezes e que os fatos continuam sendo estes. Acrescentou que não estava em contacto com os dirigentes russos, cujos nomes se recusou novamente a mencionar.

O AUXILIO A' CHINA

Interrogado sobre a China, Truman disse que o atual governo chinês é reconhecido pelo mundo inteiro. Acrescentou que o secretario de Estado Interino estava certo quando qualificou de "inverieis" as acusações comunistas de que os atuais dirigentes chineses, inclusive Chiang-Kai-Shek, são "criminosos de guerra". Disse que o assunto de uma maior ajuda dos Estados Unidos á China estará incluido em sua mensagem ao Congresso. Salientou que o assunto não será ventilado até o dia primeiro de abril, data em que expiram as atuais designações de fundo da Administração da Cooperação Economica.

Truman espera conferenciar amanhã com o vice-presidente Barkley e outros dirigentes parlamentares democratas, a fim de estabelecer o plano de trabalho do novo Congresso.

Adequado abastecimento de petróleo para os Estados Unidos

WASHINGTON, 30 (U. P.) — A Comissão de Comercio Interestadual e Exterior da Camara dos Representantes informa que entre as mais graves preocupações dos dirigentes da politica norte-americana figuram as decisões de longo alcance sobre adequado abastecimento de petroleo para os Estados Unidos.

A Comissão declara, contudo, ter recebido "o que parece razoavel garantia de que, se não surgirem contratempos, não haverá escassez geral de produtos petrolíferos em 1949".

A Comissão que posteriormente apresentará um relatorio á parte sobre a possivel utilização de petroleo mexicano, O relatorio da Comissão é apenas parte de estudo da politica dos Estados Unidos no que se refere aos combustiveis. Diz que os seguintes pontos tornam necessario maior estudo:

1) **No que se refere ao aumento dos nossos abastecimentos de petroleo, fixamos a questão de determinar até que extremo chegamos no assunto e se temos de depender cada vez mais das fontes estrangeiras para obter esses fornecimentos".**

2) **"Indicou-se a Comissão que num periodo de emergencia nacional as nossas necessidades de petroleo excederão os abatsecimento atualmente disponiveis de dois milhões de barris diarios. Devem ser tomadas providencias com antecipação para estabelecer um equilibrio entre tão vastas discrepancias".**

3) **"Sugeriu-se de um lado que a preparação de fornecimentos adequados em caso de emergencia, implicaria a manutenção e o aumento da produção nacional com uma dependencia limitada das fontes dessa emergencia deve acompanhar um esforço maximo de importação, durante periodo, não critico, para uso corrente, com simultanea estocagem para os estrangeiras. Sugeriu-se tambem que a consideração periodos de emergencia".**

4) **"Seja qual for a dependencia permanente que se fixe para as importações, tal dependencia deve ser estabelecida com razoavel certeza de que não deixará de ser mantida. Chamaram-nos tambem a atenção para a diferença nos calculos a respeito da nossa posição no capitulo dos petroleiros, de anul a do's ou três anos. Por exemplo, diz-se que a Marinha pediu a construção de cem petroleiros, ou seja, mais do que os estaleiros planejam construir".**

Campanha de guerrilhas até a exaustão dos holandeses

Medidas adotadas pelos lideres da Indonesia para dar novo impulso á resistencia — Crise no Gabinete

PARIS, 30 (R.) — O representante da Indonésia no Conselho de Segurança, Lambertus Palar, anunciou hoje, numa conferência á imprensa, que as tropas republicanas indonésias prosseguirão em sua resistência até a completa exaustão dos recursos militares, econômicos e financeiros da Holanda tanto nas Indias Orientais Holandesas como no território metropolitano.

Declarando que estão sendo adotadas medidas para uma campanha de guerrilhas de longa duração na Indonésia, Palar acrescentou que um governo republicano de emergência havia sido estabelecido em Sumatra.

"Temos mantido contato com esse governo por meio do rádio e através de Singapura" — disse ele.

O governo republicano indonésio no exilio, formado logo após a prisão dos membros do governo oficial quando as tropas holandesas entraram em Jogjakarta, inclui o dr. Safrudin Prawiranegara, ministro da Economia, e o dr. Hassen, governador da ilha de Sumatra.

DIVERGENCIAS

HAYA, 30 (R) — Circulos autorizados admitem a existencia de "certas divergencias" entre ministros do gabinete holandês sobre o problema da Indonesia, mas os boatos de que estava iminente um rompimento definitivo foram oficialmente desmentidos.

Salientam os circulos autorizados que todas as decisões finais sobre Java e Sumatra foram tomadas por unanimidade e observam ainda que o primeiro ministro. William Dress, não teria se mostrado disposto a partir para a Indonesia dentro de alguns dias, se houvesse perigo de surgir um desentendimento no gabinete durante sua ausencia.

NOVAS CONQUISTAS

BATAVIA, 30 (R) — As forças holandezas capturaram todas as instalações petrolíferas intactas de Djambi, ao norte de Palembang, em Sumatra, ao que informa um comunicado do holandês hoje aqui publicado.

A resistencia foi quase nula e as tentativas feitas pelos republicanos de incendiar as instalações fracassaram quase completamente, tendo irrompido alguns incendios esparsos e sem importancia.

As operações em Java já atingiram as cidades de Poerwodadi, ao norte de Soerakarta, e Djombang, a sudeste de Modkojato.

Na parte central de Java o comandante de uma unidade que ofereceu resistencia á ação holandesa, foi capturado.

Na parte ocidental da ilha os republicanos dinamitaram pontes e descarrilaram trens em Tjikampek, importante junção ferroviaria. Plantações e usinas foram incendiadas, de acordo com o programa de terra devastada que está sendo aplicado pelos republicanos.

Receia a URSS a reorganisação do exercito japonês

Interpelado o governo norte-americano pelo embaixador russo em Tokio

WASHINGTON, 30 (A. P.) — O embaixador sovietico Alexander S. Panyushkin, pediu que os Estados Unidos declarem se o general Douglas MacArthur pretende "restabelecer o exercito japonês".

O diplomata russo fez esse pedido perante a Comissão Aliada do Extremo Oriente, de que fazem parte onze nações que têm interesses no Pacifico.

Em seu pedido, diz o embaixador que a questão do rearmamento do Japão foi levantada em despachos de imprensa, recebidos de Toquio. O diplomata soviético não identificou tais despachos.

Ignora-se se a Comissão já respondeu ao pedido. Recentemente, Panyushkin havia pedido — e rebeu — informações da Comissão, sobre conferencias de carater militar entre oficiais norte-americanos e o general MacArthur, em Toquio.

Prokofieff admitiu a justiça das críticas

MOSCOU, 30 (U. P.) — O Conselho Executivo da União dos Compositores Sovieticos declarou que o compositor Sergei Prokofieff admitiu que formam merecidas as criticas a recentes composições suas. Prokofieff foi acusado pela União de continuar produzindo musica "formalista", a despeito da diretiva do Partido Comunista, contra o que foi chamado de composições decadentes, expressão o servilismo da burguesia ocidental. A União disse que as obras recentes de Dimitri Shostakovich e de outros compositores, revelam que eles "aprenderam a lição" dada pelo Comité Central do Partido Comunista Sovietico.

"Foram cumpridas ordens de Moscou"

Excomungados pela Santa Sé os que participaram do ato sacrílego

Mensagem do Cardeal D. Jayme Camara

CIDADE DO VATICANO, 30 (U. P.) — A Igreja Católica Romana excomungou todos aqueles que "contribuiram para a detenção do cardeal Joseph Mindszenty, primaz da Hungria, desde o primeiro ministro Istuan Dobi até os guardas de presidio onde se encontra o prelado. A excomunhão foi decretada pela Congregação Consistorial da Igreja, e diz que todos aqueles que participaram da detenção por parte do governo húngaro de monsenhor Mindszenty, sob a acusação do crime de traição, "incorreram em infamia".

Tal excomunhão maior significa que todas as pessoas afetadas ficam excluidas da Igreja e que não poderão receber a sagrada comunhão, assim como outros sacramentos. Para reingressar na Igreja, os excomungados devem ser absolvidos pelo Papa. Uma fonte do Vaticano declarou que a excomunhão, com o ministro Dobi à testa, são o ministro do Interior, Laszlo Rajk, os demais ministros que aprovaram a detenção do cardeal, o chefe de policia de Budapest, os policiais que executaram a ordem de prisão e os guardas postados no carcere onde se acha Mindszenty.

PROFUNDA MAGUA

Por outro lado, o prefeito de Roma, Salvatore Rebecchini, enviou uma mensagem ao Papa, em seu nome e no da Junta Municipal, em que diz: "Afirmamos nossa devoção a V. Santidade e estamos ao lado do Bispo de Roma neste momento de profunda magua".

O orgão do Vaticano, "Osservatore Romano", publicou o texto do ato de excomunhão, que diz o seguinte:

"Pelo fato de se haver ousado recentemente levantar as mãos sacrilegamente contra o eminentissimo cardeal da Santa Igreja de Roma, d. Joseph Mindszenty, e impedido o exercicio de sua jurisdição eclesiastica, a Sagrada Congregação Consistorial declara que todos aqueles que cometeram o mencionado delito incorreram, conforme o canon 2.343, paragrafo 2º, e o 2.344, artigos 2 da Lei Canônica, em excomunhão reservada à Santa Sé em seu "especiali modo" e "infamia iuris".

As palavras de que a excomunhão está reservada à Santa Sé em "especiali modo" significam que somente a Santa Sé pode levanta-la, e que o clero local não pode absolver as pessoas excomungadas. "Infamia iuris" quer dizer que as pessoas excomungadas devem tambem ser privadas de estima moral por parte dos fieis catolicos, e como punição inortal, devem considerar-se "infames" essas pessoas.

No caso do arcebispo de Zagreb, monsenhor Aloysius Stepinac, a excomunhão afetou a todos os funcionarios do governo iugslavo, inclusive o marechal Tito.

MENSAGENS DE TODA A PARTE

Entrementes, continuam chegando ao Vaticano mensagens de prelados e instituições catolicas de todas as partes do mundo, inclusive da America Latina. O arcebispo de Buenos Aires, cardeal Copello, assim se manifestou:

"O arcebispo e os fieis de Nossa Republica, profundamente impressionados com a detenção do cardeal Mindszenty, digo defensor da liberdade religiosa do povo hungaro, estão ao lado de Sua Santidade em saua dor e suas preces".

O arcebispo do Rio de Janeiro, cardial D. Jaime de Barros Camara, enviou a seguinte mensagem:

"Profundamente penalizado pela detenção do eminente cardial primaz da Hungria, ofereço-me a Sua Santidade os sentimentos da adesão filial da Arquidiocese do Rio de Janeiro. O arcebispo de Santiago do Chile, monsenhor José Caro Rodriguez, dizia em sua mensagem:

"Profundamente emocionados, apresentamos em nome de nosso clero e nossos fieis a Sua Santidade nosso protesto pela iniqua detenção do cardial primaz da Hungria".

VIVA INDIFERENÇA

CIDADE DO VATICANO, 30 (AP) — O "Osservatore Romano", orgão oficial da Santa Sé, começou a publicar as numerosas despachos e montagens que o Vaticano tem recebido, como protesto á prisão do Cardial Mindszenty, Primaz da Hungria, pelo governo comunista de Budapest.

Emlgelroe dfp rsi etao eia

Em ligeiro comentario, diz o jornal que essa prisão "despertou a mais viva indignação em toda a parte".

"ORDENS DE MOSCOU"

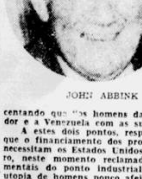
CIDADE DO VATICANO, 30 (R.) — A radio do Vaticano anunciou

(Continua na 4.º página)

Influirá na politica siderurgica dos Estados Unidos a fome de minerio brasileiro

Reação dos circulos nacionais ante as criticas da "Business Week" — A Missão Abbink e a U S Steel

A noticia divulgada pela "Business Week", revista tanque especializada em assuntos econômicos, de que "os membros norte-americanos da Missão Brasil-Estados Unidos não estão entusiasmados com o projeto brasileiro para o minerio de ferro" não causou uma impressão mais forte nos circulos brasileiros do referido Missão. Admitem que ainda por dois ou três anos os circulos mais egoistas da industria de ferro e aço dos Estados Unidos poderão manter essa atitude de pouco entusiasmo em face do minerio de ferro do Brasil, mas a partir de então a fome do mesmo minerio os obrigará a entusiasmar-se de maneira talvez dinamica pelas nossas fontes do referido minerio.



JOHN ABBINK

O fato de participar o sr. John Abbink a direção da "Business Week" aumenta, de certo, a significação da alndida notícia. Acentua a revista tanque que "os interesses norte-americanos precisam de obter condições mais favoraveis antes de investirem um niquel", acrescentando que "os homens da United States Steel contam com o Lavrador e a Venezuela com as suas grandes fontes de minerio ao exterior".

A estes dois pontos, respondem os meios brasileiros que: 1. Pensar que o financiamento dos projetos para a exportação do minerio de que necessitam os Estados Unidos possa correr por conta do capital brasileiro, neste momento reclamado com insistencia para iniciativas fundamentais do ponto industrial e de maior rendimento, representa uma utopia de homens pouco afeitos a negocios; 2. As grandes fontes de minerio de ferro do Lavrador e da Venezuela, se reduzem, a primeira a pouco mais de 150 milhões de toneladas, e a segunda a menos do que isto.

Os "experts" brasileiros que deram reservadamente as suas impressões á reportagem de O JORNAL observaram que as necessidades dos Estados Unidos, em circunstancias de guerra, sobem a uma media anual de 150 milhões de toneladas, ou seja o total das reservas do Lavrador. Por exemplo, nos anos de 1942 a 1944, a producção total de ferro elevou-se á media anual de 101.777.564 toneladas longas, das quais 93.816.000 representadas por hematita. Pois bem, com essa produção que já não poderia repetir, o país dos dolares se obrigou a importar, no mesmo periodo, uma media anual de 329.060 toneladas longas. Diante disto, admitem que as fontes de Lavrador e Venezuela poderão atender às necessidades momentaneas da U. S. Steel, mas está é apenas uma das grandes usinas produtoras de ferro e aço dos Estados Unidos. Não representa, e claro, todas as necessidades presentes da grande República, nem em tempo de paz, nem muito menos em época de guerra.

(Continua na 6ª página)

Forças egípcias ameaçadas de extermínio no porto de Gaza

Em declinio as operações na área de Negev — Avançam os israelitas pela estrada que conduz a El Arish

HAIFA, 30 (A. P.) — Noticias recebidas pelo QG de tréguas das Nações Unidas indicam que o porto de Gaza, no sul da Palestina, está cercado.

Gaza foi a principal base dos egipcios na Palestina e a primeira sede anunciada do governo árabe na Terra Santa.

As noticias dão a entender que Gaza está numa situação idêntica á do bolsão de Faluja, onde tropas egipcias se acham encurraladas há varias semanas.

Observadores das Nações Unidas em Gaza informaram ao QG que apenas algumas poucas atividades militares no Negev prosseguem.

O general de brigada William F. Riley, chefe do Estado Maior das Nações Unidas, desmentiu a declaração feita ontem pelo Damasco pelo "premier" do Iraq, Muzahim Amin al Pachachi, de que ele, Riley, e outros ministros de tregua das Nações Unidas tinham sido solicitados a deixar o Iraq.

O general Riley disse que não enviou observadores desarmados á frente egipcia porque não queria que eles fossem mortos.

INVASÃO DO EGITO

LONDRES, 30 (A. P.) — O Ministério das Relações Exteriores recusou-se a confirmar a acusação feita pelo delegado britanico junto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas de que tropas israelitas tinham entrado em território do Egito.

Um porta-voz declarou aos jornalistas, em entrevista, que a Grã-Bretanha recebera "do Cairo, não de nossas próprias fontes, "a noticia da entrada de forças israelitas no Egito, as quais estariam avançando em direção da cidade de El Arish, na costa do Mediterraneo.

O delegado britanico Harold Beeley declarou no Conselho de Segurança, durante os debates sobre a questão da Palestina, ontem, em Paris, que os judeus estavam conduzindo operações militares fora das áreas adjudicadas ao Estado de Israel pelas Nações Unidas. Acrescentou o delegado britanico que tinha acabado de receber da Embaixada Britanica no Cairo um cabograma que dizia que forças judaicas tinham penetrado o territorio egipcio e atacado uma cidade a 10 quilômetros no interior do país.

EM DECLINIO

TEL AVIV, 30 (R.) — Um porta-voz militar de Israel anunciou que estão "esmorecendo" as operações na area de Negev contra as forças egipcias.

SEM NOVO PEDIDO

LONDRES, 30 (U. P.) — Um porta-voz do Foreign Office, declarou que não foi recebido nenhum pedido do Egito para aplicação do pacto anglo-egipcio de 1936, a proposito da alegada penetração de tropas israelitas em territorio egipcio.

REINICIO DA LUTA

CAIRO, 30 — O Iraque ordenou o reinicio das hostilidades na Palestina. "Em consequência das repetidas violações da tregua pelos judeus" — anunciou, esta manhã uma nota oficial, divulgada em Bagdad e transmitida para esta capital. Ao mesmo tempo, o encarregado de negocios iraquiano junto ao governo egipcio informou, oficialmente, ao Primeiro Ministro Ibrahim Abdal Fadi Pachá, a decisão de seu governo, acompanhando a comunicação da declaração de que "as forças do Iraque darão pleno apoio às forças egipcias empenhadas nos combates na Palestina".

Criticas as relações franco-britanicas

PARIS, 30 (U. P.) — A França e a Grã-Bretanha concordaram em realizar um grande esforço para evitar o desmoronamento da sua aliança, em face de crescentes atritos entre os dois países que ameaçam seriamente os planos da União Ocidental Européia e o pacto de defesa do Atlantico Norte.

O Ministerio do Exterior anunciou que Robert Schuman visitará Londres por dois dias, a 2 de janeiro, para conferenciar com Bevin. A visita será feita atendendo a um convite do titular do Foreign Office e será o ponto culminante do agravamento progressivo da situação que predomina nas relações entre os dois aliados ocidentais, que dá motivo a profunda preocupação em Londres e Paris.

Funcionarios franceses disseram que as relações franco-britanicas são "mais criticas" do que nunca desde 4 de março de 1947, em Dunquerque, data da assinatura de aliança de cinquenta anos. Os funcionarios disseram que ainda não existe temario detalhado para a conferencia, mas as conversações terão por finalidade estudar todos os aspectos das relações franco-britanicas e estimular a tradicional "Entente Cordiale", da qual dependem imediatamente os planos da União Ocidental Européia e o pacto do Atlantico, entre essa União e o Canadá e Estados Unidos.

Relações tensas entre a Russia e a Finlandia

Trocaram notas os dois governos — Incidentes — Protesto sovietico

NELSINKI, 30 (UP) — Fontes bem informadas revelaram que, em virtude do agravamento nas relações sovietico-finlandesas, o ministro finlandês em Moscou foi chamado a esta capital, "para conversações informativas".

As referidas fontes acrescentaram que o ministro Carl Enckell regressará a Helsinki no proximo dia 7 de janeiro, para conferenciar com o gabinete, o que durará alguns dias. Não houve noticias oficiais sobre o regresso do referido diplomata.

E' voz corrente aqui, que o governo finlandês está ressentido pelos ataques que, nas ultimas semanas, lhe têm sido feitos pela imprensa e radio sovieticos. Tais ataques foram seguidos de troca de notas entre ambos os governos e que, ao que parece, por parte da politica finlandesa, de dois cidadãos soviéticos "por se encontrarem em estado de embriaguês e perturbando a ordem publica".

Em nota enviada ao governo finlandês, o governo sovietico protestou contra a representação da peça teatral "Mãos Sujas", do jovem autor comunista, e cujo autor é o filosofo do Existencialismo, Jean Paul de Sartre.